

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2014

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 044

Zona de cultura e saberes



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)



familiarizados com a dinâmica associativa do bairro, com os restantes grupos que se encontram ainda à margem deste processo de transformação do bairro.

*Temática preferencial*

Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania

*Destinatários preferenciais*

Grupos vulneráveis

*Objectivo geral*

O projecto da Zona Franca visa proporcionar actividades culturais diversificadas e regulares na associação que sejam capazes de abrir um ponto de encontro no bairro aberto e inclusivo aos diferentes perfis de pessoas que integram o bairro. O projecto divide-se em dois eixos: "cultura para o bairro", constituído por eventos culturais regulares e "troca de saberes", formado por oficinas eclécticas de partilha de técnicas e de conhecimentos. Os nossos objectivos gerais são: democratizar o acesso e a produção da cultura e do saber, para além de um quadro académico ou institucionalizado, abraçar projectos desenvolvidos por e para os diferentes moradores do bairro e associados da Zona Franca, promovendo a interacção entre diferentes grupos sociais que habitam no bairro e desenvolver boas práticas pessoais e comunitárias. Através do projecto esperamos melhorar a qualidade de vida da população e aumentar o grau de satisfação dos residentes com o bairro, travar dinâmicas de segregação social, capacitar formadores para continuar um percurso participativo fora da associação, reconhecer e valorizar novos artistas e produções artísticas e capacitar dinâmicas de auto-organização entre a comunidade. Actualmente, a Zona Franca é já frequentada por pessoas de diferentes grupos ou realidades sociais e económicas, com diferentes idades, culturas, estilos de vida e interesses socioculturais variados, e essa abrangência constitui um terreno fértil para implantar processos de mistura social da comunidade do bairro. O trabalho da Zona Franca tem caminhado nesse sentido e conta já com um património de trabalho associativo inclusivo que pretendemos continuar, fortalecer e inovar; para isso precisamos de reunir condições, apoios e infra-estruturas que permitam ampliar as nossas actividades, fortalecer redes de trabalho e de convívio e assegurar a nossa sustentabilidade.

---

**Objetivos Específicos de Projeto**

**Objetivo Específico de Projeto 1**



### Descrição

O projecto visa democratizar a produção e o acesso à cultura, através da oferta e dinamização de actividades gratuitas e diversificadas, compreendidas num eixo que inclui as temáticas: literatura, conversas e debates ("Café literário" 1), cinema ("Cinema no pátio" 2), música ("Zona sonora" 3), desporto e recreio ("Xadrez com o CAXA" 4) e "escrita e memória" ("Buala, comerciantes das Novas Nações" 5). Tais actividades têm como objectivo potenciar momentos de encontro entre as pessoas do bairro e abrir um espaço para desenvolver e apresentar trabalhos para além de um circuito mais comercial ou institucional, mobilizando e dando visibilidade aos escritores, cineastas, músicos ou artistas locais independentes. Para além desta possibilidade de valorizar os produtores de cultura locais, um dos objectivos do projecto pressupõe também um grande envolvimento das pessoas que participam em cada actividade, tentando assim esbater as fronteiras entre os artistas e o público, fomentando actividades que, pelo seu formato inclusivo, potenciam que toda a gente se sinta parte da mesma dinâmica de construção cultural. As actividades pensadas têm em comum o seu livre acesso e o facto de convidarem toda a gente a colaborar na sua organização ou dinamização, propiciando formas de experienciar a cultura a um nível mais local e participativo.

### Sustentabilidade

Por forma a dar continuidade ao projecto projectámos três estratégias para assegurar a sua sustentabilidade para além do período em que o projecto será apoiado: garantindo os materiais e infra-estruturas base para o desenvolvimento do projecto, criando uma rede para a divulgação de actividades e trabalhos culturais e propondo um espaço de uma assembleia associativa para pensarmos juntos em propostas de continuidade.

Pretendemos assim dar continuidade a este projecto dotando a associação de equipamentos que serão usados para lá do período de implantação do projecto, nomeadamente materiais de som e de projecção.

Propomo-nos

criar uma rede entre agentes culturais para a divulgação de trabalhos de artistas desta área de residência. Esperamos que esta rede resulte em propostas de actuação e colaborações de trabalho não só no espaço da associação, como noutros espaços, criando parcerias com outros espaços e actividades.

Por último, propomos a inauguração de uma assembleia regular que reúna todos os protagonistas deste processo, no intuito do projecto ser participado e discutido pelas pessoas do bairro. Neste espaço, as pessoas serão convidadas a diagnosticar carências e vontades, sugerir actividades, acompanhar e envolver-se nos projectos da associação. Esta assembleia, numa fase final, seria determinante para, em conjunto com as pessoas envolvidas, apontar caminhos para a continuação das actividades para além da calendarização do BIP/ZIP.

### Objetivo Específico de Projeto 2



### *Descrição*

O projecto engloba também actividades de formação e partilha de saberes distribuídas por cinco áreas: fotografia (laboratório de fotografia comunitário 6), costura (oficinas de costura 7), culinária (almoços seis estrelas e cachupadas 8) e crianças (pão da pimpinela 9). O objectivo é criar um ponto de encontro aberto e inclusivo de vários perfis, apostando na não sectorização da participação nas actividades, acolhendo pessoas com diferentes proveniências (classe, faixa etária, origem, situação laboral). Para isso, as oficinas irão basear-se em metodologias colaborativas, informais e de proximidade entre as pessoas. Neste sentido, pretendemos cooptar antigos moradores, jovens, crianças, imigrantes, artistas, associações e pequenos produtores locais para frequentar as actividades, incentivando a processos de inclusão, interconhecimento da vizinhança e sociabilidade entre grupos.

As oficinas serão coordenadas por formadores e voluntários com alguma relação ao bairro ou à associação, como moradores ou associados activos e a actividade poderá também ser útil para dar visibilidade ao trabalho dos próprios formadores.

Contamos também que as oficinas potenciem a capacidade de emancipação e de auto-organização entre as pessoas, promovendo a sua responsabilização perante tarefas e espaços comuns e que potencie aos participantes poderem reproduzir o que aprenderam nas oficinas, libertando e fazendo circular conhecimento de forma autónoma.

### *Sustentabilidade*

A estratégia de sustentabilidade inclui pensar nestas actividades como alicerces e alavancas de outros processos que esperamos que sejam desencadeados com o apoio do BIP/ZIP, como a criação de redes auto-organizadas de trocas de saber e a assimilação de conhecimentos que poderão ser reproduzidos pelos formadores e formandos noutros espaços e contextos.

Esperamos criar públicos mais assíduos da associação, que queiram integrar-se na sua dinâmica e participar em mais actividades ou mesmo organizá-las. Contamos que a continuação de actividades de trocas de saberes continue a realizar-se de forma auto-organizada, em que os seus participantes se colectivizem para a continuação das actividades, tendo em atenção critérios de rendimentos dos participantes. Como exemplo, o laboratório de fotografia, depois de montado e equipado, e da promoção de algumas formações para uso colectivo, poderá ficar à disposição de todas e todos e os seus materiais e custos colectivizados por quem deles usufruir, transformando a sua utilização comunitária e responsabilizadora.

Do lado da associação, de forma a continuar a apoiar estas iniciativas, contamos com as jóias e quotas dos associados ou com um valor de inscrição em determinadas oficinas, de acordo com as possibilidades das pessoas, de forma a garantir a assiduidade de participantes com várias situações económicas e sociais.

### Objetivo Específico de Projeto 3





é encorajado a partilhar os seus originais literários e/ou a aprender e exercitar a arte de dizer textos literários, com o Jogral Manuel Diogo. Este modelo assegura a criação de um espaço de liberdade à participação de toda a gente. As sessões com um convidado dão a conhecer escritores de diversos géneros e cunhos estéticos, valorizando o trabalho de escritores e editoras independentes e promovendo o encontro entre editores, escritores e leitores, além de dar a conhecer ao público e aos autores a arte de dizer o texto literário.

**Recursos humanos** A organização dos Cafés literários ficará a cargo de duas pessoas - um jogral e um apresentador, sendo o apresentador simultaneamente responsável pela produção desta actividade. Para além disso, as sessões com convidados trazem mensalmente à associação novos poetas ou escritores, o que perfaz um total de 10 autores.

**Local: morada(s)** -

**Local: entidade(s)** -

**Resultados esperados** Estas Sessões pretendem estimular o gosto pela leitura pública de textos literários, promover e cultivar a arte de ler, dizer, recitar e jogralar; estimular a própria criação artística e discussão estética pelo convite a autores e especialistas em literatura que os apresentam e moderam debates; propiciar o encontro de leitores e autores; incentivar a partilha de textos originais; planeamos ainda vir a editar pequenos folhetos ou plaquetes com originais de poetas frequentadores da tertúlia: tudo isto visa apenas manter a poesia viva na cidade.

**Valor** 3520 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Semanal

**Nº de destinatários** 500

**Objectivos específicos para que concorre** 1

**Actividade 2** Cinema no pátio

**Descrição** A actividade "cinema no pátio" pretende proporcionar um espaço para a visualização crítica de filmes, através da projecção de filmes seguida de conversas ou debates no pátio da associação. Para esta actividade pensamos em dois tipos de ciclos de cinema: mostras regulares de documentários e ciclos de cinema temáticos. Neste sentido a Zona Franca gostaria de privilegiar a projecção de documentários produzidos por realizadores que possam marcar

presença nas próprias sessões e promover conversas em torno do processo de construção do filme ou da temática que o atravessa. No segundo caso, a ideia é convidar alguém próximo da associação para projectar um ciclo de cinema temático com filmes à sua escolha e lançar também um mote de reflexão entre os espectadores, depois da visualização do filme. Os primeiros embriões desta actividade tiveram já lugar na Zona Franca, através do acolhimento de sessões organizadas pelo NAVA - Núcleo de Artes Visuais e de Antropologia. Para além disso, organizámos também ciclos de cinema de animação e ciclos temáticos como o "No wave film fest" e o "ciclo de cinema do Fim do Império" e outras projecções pontuais. Gostaríamos pois de reforçar a regularidade desta actividade e potenciar um espaço informal de mostra de filmes e conversas próximas com os próprios produtores dos filmes ou outros convidados.

*Recursos humanos*

Para esta actividade contamos alternar os dois tipos de ciclo, convidando ora realizadores ora convidados para dinamizarem as sessões, contando com dois cineastas por mês para os ciclos de documentários, e dois convidados por mês para os ciclos de cinema temáticos. Em cinco meses perfaz um total de dez cineastas e de dez convidados.

A equipa de produção da Zona Franca encarregar-se-á de fazer pontes e parcerias com determinados grupos ou pessoas produtoras ou amantes de cinema, que possam estar interessadas em dinamizar estas sessões no pátio.

*Local: morada(s)*

-

*Local: entidade(s)*

-

*Resultados esperados*

A actividade "cinema no pátio" espera contribuir para o encontro, debate, reflexão e formação cívica da comunidade local e para a valorização de produtores de cinema independentes, promovendo um espaço para a visualização do seu trabalho num espaço de informalidade e de proximidade entre os participantes da actividade.

Esperamos trazer também para a discussão pública temas de interesse social e político relacionados com os interesses do bairro ou da cidade e que façam sentido discutir em conjunto, resgatando a sociabilidade do cinema visto em comunidade - e não no isolamento da casa - permitindo uma reflexão e debates colectivos que poderão proporcionar o contacto entre perspectivas heterogéneas acerca de determinada temática.

O livre acesso a esta actividade conta potenciar o encontro e o envolvimento de núcleos heterogéneos da comunidade local, de formações, idades e contextos culturais, sociais e económicos diversos.

*Valor* 4020 EUR

*Cronograma* Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 9



<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1000
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 3</i>	Zona Sonora
<i>Descrição</i>	<p>A "zona sonora" visa identificar os principais actores da cena musical do bairro das Novas Nações e produzir diversos eventos relacionados com música, como concertos, matinés de dj's e "jam sessions", nos quais se dá a conhecer a música escondida nas paredes do bairro. Com preferência para os músicos residentes no bairro, esta actividade terá em conta uma mostra abrangente das novas tendências sonoras.</p> <p>Em termos de concertos, tendo em conta a dimensão e acústica do espaço, bem como a natureza da maioria dos músicos residentes, privilegiamos concertos acústicos, sessões de "canto autores" e sessões de poesia musicada (poetry slam).</p> <p>A "zona sonora" conta com uma regularidade semanal e decorrem durante a tarde, para que pessoas de todas as idades possam assistir.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Esta actividade conta com: Paulo Raposo como programador, um dj por semana e vários músicos (variável).</p> <p>Escolhemos para estar à frente deste projecto o Paulo Raposo, músico e produtor executivo do projecto "EVA - Exclusão como valor acrescentado", cujo projecto tem precisamente por tarefa incluir através da performance, som e problematização do espaço nesta mesma zona da cidade.</p>
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Espera-se aumentar a qualidade e quantidade de oferta cultural contemporânea no bairro garantir um palco para os artistas do bairro mostrarem a sua produção cultural.
<i>Valor</i>	8520 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	3000



*Objectivos específicos para que concorre*

1

**Actividade 4**

Xadrez com o CAXA

**Descrição**

O CAXA é um colectivo sem fins lucrativos de aficionados pelo Xadrez, que tem tido encontros regulares semanais na Zona Franca para a prática deste desporto. É do interesse do CAXA e, em especial, da comunidade de adeptos e curiosos desta modalidade, nomeadamente os da nossa Freguesia, alargar o espectro das suas actividades nesta área, que até agora se têm resumido a partidas e torneios informais de xadrez. Assim prevê-se que, contando com um apoio financeiro, se consigam produzir actividades paralelas ao "Xadrez social", nomeadamente: aulas gratuitas de iniciação ao xadrez para todas as idades, realização de torneios de rápidas e de torneios de lentas e promoção, em articulação com outros clubes, de um "torneio inter-bairros de Lisboa".

O CAXA tem como objectivo a promoção regular da prática do Xadrez nesta freguesia com uma população residencial tão diversificada, apostando numa actividade regular semanal em horário pós-laboral, que permita uma certa descontração após um dia de trabalho ou de escola. O Clube quer funcionar como um ponto de encontro regular no Bairro para a prática deste desporto que, pela sua natureza, permite um alto nível de sociabilização sem necessitar de grandes meios logísticos.

Ao promover um "Torneio inter-bairros", o CAXA quer contribuir para alargar a promoção do Xadrez por toda a cidade, em articulação com outros clubes e colectivos, e unir, valorizar e prestigiar esta Freguesia da Cidade.

**Recursos humanos**

O CAXA tem sido mantido por membros voluntários, sendo que se pretende que o clube ganhe cada vez mais vida própria e se venham a responsabilizar e envolver cada vez mais activistas e entusiastas do Xadrez, nomeadamente no Bairro em que desenvolvemos a nossa actividade. Assim, não é necessária qualquer afetação de pessoal à atividade regular do clube. No entanto, para a realização com sucesso da generalidade das actividades descritas será necessária a contratação pontual de pessoal:

- 1 formador para a realização de aulas de iniciação ao Xadrez;
- 1 árbitro para a realização de torneios de rápidas;
- 1 árbitro para a realização de torneios de lentas.

*Local: morada(s)*

-

*Local: entidade(s)*

-



**Resultados esperados**

O CAXA, que foi fundado por dois elementos em Fevereiro de 2013, já conta com a participação ativa de mais de 10 elementos. Durante o ano de 2014, espera-se aumentar este grupo de membros ativos do Clube para cerca de 50 pessoas e contactar e envolver, através das aulas gratuitas de xadrez - a serem divulgadas por toda a Freguesia - e da organização de torneios, cerca de 300 pessoas. Para além de uma prática desportiva, inclui-se o convívio e a cidadania como pontos essenciais do funcionamento do CAXA. O Xadrez é hoje em dia ensinado em muitas escolas públicas de países como os Estados Unidos, pelo seu reconhecimento como estimulador de uma série de mecanismos cognitivos (concentração, visualização, análise, pensamento abstrato, etc.). Pretende-se que o CAXA consiga chegar aos mais jovens e represente um espaço de tempos livres de qualidade para as crianças da Freguesia, apresentando um elevado índice de confiança para os pais.

**Valor** 3520 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Semanal

**Nº de destinatários** 500

**Objectivos específicos para que concorre** 1

**Actividade 5** Buala, comerciantes das Novas Nações

**Descrição**

Um dos aspectos mais interessantes do bairro das Novas Nações, ainda ironicamente conhecido por bairro das Colónias, é a proveniência muito variada da sua população, falando-se múltiplas línguas. O comércio tradicional continua a ser dominante. Pode-se encontrar comércio indiano, brasileiro, ucraniano, africano, ou do mundo rural português, com restauração, mercearia, pequenas lojas de artigos vários, cabeleireiros, talhos, antiguidades.

Esta actividade pretende mapear histórias de vida dos comerciantes do bairro, as várias actividades até chegar ao atendimento ao público. Queremos saber quem são os comerciantes, de onde vieram, como contribuem para as mudanças do bairro. Pretendemos valorizar a experiência, memória e conhecimentos pessoais, transformando vidas anónimas em histórias a ser contadas e vistas, sendo os protagonistas a estruturar a sua própria narrativa.

Interessa-nos a relação de micro-histórias individuais e grupais, o cruzamento de narrativas singulares e os seus modos de materialização subjectiva. Entrevistas gravadas, e pequenos vídeos, fotografias das lojas e dos personagens,



objectos de referências fora do bairro (composição, significados, representação de espaços). Pegando na ideia de comunidade pós-colonial em que a plataforma BUALA trabalha, faremos uma etnografia do comércio na pesquisa e arquivo desses registos, efectuados em momentos distintos, cujo resultado serão vinte estórias de comerciantes no site.

**Recursos humanos** 3 formadores (Marta Lança, Candela Vargas e Francisca Bagulho), 1 técnico de audiovisual (João Costa), 1 técnico de programação digital (Guilherme Cartaxo), 1 voluntário, 4 participantes para a recolha e edição.

**Local: morada(s)** -

**Local: entidade(s)** -

**Resultados esperados** Vinte estórias sobre comerciantes do bairro, de acordo com a diversidade existente na tipologia de comércio e das referências culturais dos comerciantes. Coesão e conhecimento do bairro. Um conhecimento personalizado das figuras do comércio do bairro e empoderamento destes habitantes. Representação e mapa cognitivo do espaço. Criar uma base digital com histórias que fica em construção. Desenvolver a escrita e a oralidade do português. Familiarização com as ferramentas de comunicação e com a cultura digital. A partir do arquivo no portal BUALA das estórias em discurso direto, pretendemos convidar escritores para partirem das mesmas para a ficção. Valorizar o comércio tradicional e a diversidade cultural. Perceber o procedimento do comércio, lugares de abastecimento, tipo de produtos e seus trânsitos, a interação com os clientes. Contextualizar o espaço público e responsabilizar a comunidade pelo património material, cultural e social do bairro.

**Valor** 4320 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Mensal

**Nº de destinatários** 2000

**Objectivos específicos para que concorre** 1

**Actividade 6** Laboratório de fotografia

**Descrição** O laboratório comunitário de fotografia, aberto à população, será um lugar de formação e desenvolvimento de projectos individuais e colectivos, virado para a partilha de conhecimentos, para a experimentação e pesquisa sobre métodos fotográficos analógicos e alternativos.



Contrariando o seu anunciado desaparecimento, a fotografia analógica tem encontrado uma forte expressão junto dos amantes da imagem, fenómeno bem visível nas plataformas de partilha de imagens on-line, por exemplo. Para além da declaração desta técnica como obsoleta, e do conseqüente desaparecimento de materiais acessíveis no mercado, procuram-se alternativas sustentáveis e viáveis para continuar a pesquisar as potencialidades e o carácter da imagem analógica. Nesse sentido, o laboratório funcionará também como um lugar gerador de cumplicidades.

Pretendemos

organizar actividades que despertem na população a vontade de apropriar-se deste espaço e aí desenvolver projectos. A gestão do laboratório será feita por um colectivo, comprometido em fazê-lo funcionar para todos e por todos. Pretende-se que o laboratório se torne sustentável através da exposição e venda de fotografias, edição de publicações, troca e recuperação de material e um programa de actividades de formação, destinado a públicos diversos que permita a colectivização e uso comunitário do laboratório por parte de um grupo alargado de pessoas.

**Recursos humanos**

A actividade conta com uma equipa formada por três responsáveis. Pretende-se que com o desenvolvimento do projecto se defina um colectivo de interessados para a gestão do laboratório, formado a partir da comunidade de vizinhos da Zona Franca. Esta equipa inicial é formada por fotógrafos profissionais e amadores, com ampla experiência em trabalho associativo e laboratorial nomeadamente no Arquivo de Imagens em Movimento da Cinemateca de Lisboa. Esta equipa disponibiliza-se para transmitir conhecimentos e capacitar pessoas, e reunir algum material necessário para a montagem do laboratório que deseja pôr à disposição da população através de um projecto coeso, aberto a população, guiado por princípios colaborativos e de auto-organização.

**Local: morada(s)** -

**Local: entidade(s)** -

**Resultados esperados**

Esperamos com esta actividade conseguir criar um espaço de pesquisa e desenvolvimento de projectos na área da fotografia, que tenha uma utilização vigorosa e continuada pela comunidade, potenciar a comunidade artística local, desencadear processos de pesquisa e divulgação de processos fotográficos alternativos, criar uma dinâmica de exposições e edições de fotografia que enriqueça o panorama da cidade, abrir um espaço para a discussão crítica sobre produção de imagens e desenvolver métodos de gestão colectiva.

**Valor** 5020 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Mensal



<i>Nº de destinatários</i>	500
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2
<i>Actividade 7</i>	Oficinas de costura
<i>Descrição</i>	<p>As oficinas de costura são actividades já com presença no espaço da associação. No entanto, devido à falta de recursos e de material disponível, as oficinas tem sido desenvolvidas com base em donativos dos associados e com o empréstimo de material para a sua realização. Um apoio mais sólido a esta actividade poderia torná-la numa actividade gratuita e por isso mais acessível a diferentes grupos, e o acesso a material - como uma máquina de costura para todos - poderá constituir um incentivo à participação de mais pessoas nesta actividade.</p> <p>Em concreto, nesta actividade, pretende-se que os participantes adquiram alguns conhecimentos de costura, tais como: costurar à mão e com máquina de costura; aprender a fazer vestuário e acessórios a partir de moldes de revistas da especialidade ou a partir de peças já existentes. Pretende-se também reciclar, transformar e dar uma nova vida a peças já existentes. Aprender a fazer pequenos arranjos e ajustes, tais como bainhas, colocar fechos, botões, etc.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Cada oficina terá o número máximo de 10 participantes por oficina e contará com uma formadora experiente e já com um percurso de trabalho e de envolvimento com a associação. Paula Geleia, a formadora desta oficina, costura desde sempre. Inicialmente fazia as roupas para as suas bonecas e hoje em dia para os mais crescidos. Aprendeu com uma familiar, costureira de profissão que lhe passou esse gosto pelas costuras. Actualmente frequenta o curso de costura na Modatex, faz a confecção de vestuário e acessórios e desenvolve várias oficinas de costura.</p>
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<p>Pretende-se fazer circular e adquirir conhecimentos, técnicas e competências entre os participantes que lhes permitirão saber fazer a confecção, arranjos, ajustes, reciclagem e transformação de peças de vestuário e acessórios. O processo descrito implica as pessoas no processo de construção de um bem, em que as pessoas participam activamente no seu fabrico e representam um papel na sua cadeia de produção, reinventando um posicionamento face a um objecto que coloca as pessoas do lado do produtor e não apenas como consumidores finais. Para além disso, espera-se que os participantes sejam responsabilizados e capacitados para conseguirem repetir a</p>

experiência de forma autónoma.

Para além disso, pelo seu carácter gratuito e pela imagem de um saber recuperado, espera-se que a participação nesta actividade seja plural e heterogénea, potenciando principalmente o contacto intergeracional entre os diferentes participantes da actividade.

<i>Valor</i>	4020 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	200
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2
<i>Actividade 8</i>	Almoços seis estrelas e cachupadas
<i>Descrição</i>	<p>Estas actividades pretendem convidar moradores ou associados a propor e confeccionar um almoço aos domingos, ao jeito de um almoço de família, em que a refeição serve de desculpa para a reunião e o convívio entre as pessoas.</p> <p>Estes almoços contam com um convidado que propõe e prepara um menu e uma actividade para depois do almoço e funciona mediante inscrições prévias, de forma a calcular o número de inscritos na actividade. Para além disso, tendo em conta a nossa preocupação em incluir públicos diversos nas actividades da associação, propomos para os últimos domingos de cada mês um almoço de cachupa, que possa envolver comunidades imigrantes nesta dinâmica.</p>
<i>Recursos humanos</i>	Para esta actividade contamos com cerca de quatro convidados por mês (40 pessoas em dez meses), além da Equipa da Zona Franca, que estará disponível para ajudar na produção de cada evento e na própria preparação da refeição.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Desta actividade espera-se promover um ponto de encontro e convívio e desenvolver boas práticas entre a vizinhança. O mote da reunião à volta de uma mesa serve para recuperar momentos de informalidade e de conversas ao vivo entre pessoas de várias idades e contextos sociais e económicos. As cachupas em particular visam colmatar falhas de ligação a comunidades mais segregadas do bairro, que tendem a não se envolver tanto com as dinâmicas associativas que são já

	recorrentes na freguesia de Arroios.
<i>Valor</i>	8520 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	1000
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2
<i>Actividade 9</i>	Pão da pimpinela
<i>Descrição</i>	<p>O "pão da pimpinela" é uma oficina organizada por um colectivo informal composto por amigos e amigas com gosto por cozinhar, com o objectivo de criar um ponto de encontro entre várias pessoas de várias faixas etárias, com interesses diversos. O colectivo pretende criar um espaço onde se partilhem conhecimentos, de forma divertida e comunitária. As oficinas são mais direccionadas para um público infanto-juvenil e consistem em fazer pão colorido, biscoitos, sopas e outras iguarias.</p> <p>Na preparação das oficinas várias questões são tidas em atenção, como por exemplo, os ingredientes que vão ser utilizados, que pretendem representar uma alternativa saudável a formas de consumo menos sustentáveis. Assim, o "pão da pimpinela" visa também a sensibilização dos participantes para a cadeia de produção de um bem, pensando em conjunto na origem dos produtos e na forma como são confeccionados, tentando que esse processo passe também pelas suas mãos.</p> <p>Pretende-se ainda que os conhecimentos adquiridos na oficina possam ser úteis e emancipadores, de forma a possibilitar a sua aplicação e transmissão no dia-a-dia.</p>
<i>Recursos humanos</i>	O colectivo do "Pão da Pimpinela" é composto por cinco formadores, com formações variadas, mas com um percurso demarcado de trabalho associativo, experiência em trabalhar com crianças e jovens e em metodologias informais.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Tendo em vista o acompanhamento personalizados dos participantes, cada sessão da oficina terá um número de inscrições que pode variar entre as 10 e as 30 pessoas por cada sessão. As dinâmicas de grupo desenvolvidas respeitarão metodologias de educação não-formal que



promovam o espírito de grupo, o trabalho em equipa e a autonomia dos participantes.

Com o objectivo de adequar a oficina às expectativas da comunidade do bairro, no final de cada sessão os participantes irão ter um momento de avaliação em conjunto com os animadores da oficina, onde será possível aferir o grau de satisfação do participante em relação à oficina em si e ao desempenho do animador e também avaliar a própria capacidade de utilização dos saberes apreendidos.

<i>Valor</i>	4020 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 6, Mês 9, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual4 (trimestral)
<i>Nº de destinatários</i>	120
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2
<i>Actividade 10</i>	Agenda de parede da Almirante Reis
<i>Descrição</i>	<p>A "agenda de parede da Almirante Reis" pretende fazer uma recolha das actividades culturais, sociais ou políticas das várias associações, colectividades e grupos informais dos bairros que se encontram no eixo da Avenida Almirante Reis, e publicá-las numa Agenda mensal impressa, ao jeito de um jornal de parede.</p> <p>Os pontos de divulgação implicariam a sua exposição nas ruas, associações, colectivos, e espaços comerciais locais de pequena escala pertencentes ao bairro, mas também em outros pontos da cidade, de forma a fazer fluir informação e divulgação para o exterior da freguesia - como escolas, universidades e outros espaços e associações a designar.</p>
<i>Recursos humanos</i>	Um designer para a paginação e formatação da agenda e um produtor para recolher as diferentes calendarizações das associações, colectivos ou grupos informais que queiram utilizar esta plataforma.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Este projecto espera potenciar relações entre as demais associações e colectivos dos bairros vizinhos, criar redes de comunicação entre elas e permitir a sua projecção para além das plataformas digitais online. Desta fora esperamos chegar a outros grupos sociais e económicos do bairro, com menor acesso ou menos familiaridade com os computadores ou



	internet.
<b>Valor</b>	4520 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<b>Periodicidade</b>	Mensal
<b>Nº de destinatários</b>	3000
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	3

### MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

#### Rede (resultados)

*Nº de parceiros mobilizados* -----

#### Constituição da equipa de projeto

#### Criação de emprego (Impacto)

*Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)* -----

*Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto* -----

#### Destinatários (Resultados)

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)* -----

*Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* -----

*Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* -----

#### Equidade

*Nº de destinatários com deficiência / doença mental* -----



<i>Nº de destinatários mulheres</i>	-----
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	-----
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	-----
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	-----
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	-----
<b>Produtos/Elementos tangíveis da intervenção</b>	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	-----
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	-----
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	-----
<i>Nº de publicações criadas</i>	-----
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	-----
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	-----
<i>Nº de vídeos criados</i>	-----
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	-----
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	-----

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO**

**Financiamento BIP/ZIP solicitado**

<i>Encargos com pessoal interno</i>	24000 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	10700 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	500 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	3200 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1500 EUR
<i>Equipamentos</i>	5100 EUR



**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA**

*Obras* 5000 EUR

*Total* 50000 EUR

**Montante de apoio financeiro por entidade promotora**

*Entidade* Associação Casa Franca

*Valor* 50000 EUR

**Outras fontes de financiamento e respectivos montantes**

*Entidade* Associação Casa Franca

*Tipo de apoio* Não financeiro

*Valor* 7500 EUR

*Descrição* A Zona Franca poderá ceder o espaço da associação para o desenvolvimento das actividades dos projectos (renda=4800/ano), cobrir despesas de manutenção do espaço (internet=300/ano; água, luz e outras despesas=2400/ano) e ceder alguns equipamentos de som e outros, como um computador portátil, impressora, material de cozinha e electrodomésticos, bem como todo o mobiliário do espaço.

**TOTAIS**

*Total das Actividades* 50000 EUR

*Total de Outras Fontes de Financiamento* 7500 EUR

*Total do Projeto* 57500 EUR

*Total dos Destinatários* 11820

